



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM ESTÉTICA - SUBSEQUENTE

I – REQUERIMENTO

Elaborado pelo estabelecimento de ensino para o (a) Secretário (a) de Estado da Educação.

II – IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

Indicação do nome do estabelecimento de ensino, de acordo com a vida legal do estabelecimento (VLE).

III - PARECER E RESOLUÇÃO DO CREDENCIAMENTO DA INSTITUIÇÃO

IV – JUSTIFICATIVA (Completar com a justificativa conforme indicação abaixo)

A estruturação Curricular do Curso Técnico em Estética visa o aperfeiçoamento na concepção de uma formação técnica que articule trabalho, cultura, ciência e tecnologia como princípios que sintetizem todo o processo formativo.

Assim, os componentes curriculares integram-se e articulam-se garantindo que os saberes científicos e tecnológicos sejam à base da formação técnica, ao mesmo tempo em que as ciências humanas e sociais permitirão que o técnico em formação se compreenda como sujeito histórico que produz sua existência pela interação consciente com a realidade construindo valores, conhecimentos e cultura.

A organização dos conhecimentos, no Curso Técnico em Estética enfatiza o resgate da formação humana onde o aluno, como sujeito histórico, produz sua existência pelo enfrentamento consciente da realidade dada, produzindo valores de uso, conhecimentos e cultura por sua ação criativa.

V – OBJETIVOS

- a) Formar profissionais críticos, reflexivos, éticos, capazes de participar e promover transformação no mundo do trabalho.
- b) Articular conhecimentos científicos e tecnológicos das áreas naturais e sociais estabelecendo uma abordagem integrada das experiências educativas.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM ESTÉTICA - SUBSEQUENTE

- c) Oferecer um conjunto de experiências teóricas e práticas na área com a finalidade de consolidar o “saber fazer”.
- d) Destacar em todo o processo educativo a importância da preservação dos recursos e do equilíbrio ambiental.

VI – DADOS GERAIS DO CURSO

Habilitação Profissional: Técnico em Estética

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

Forma: Subsequente

Carga horária total: 1.200 horas mais 128 horas de Estágio Profissional Supervisionado

Regime de Funcionamento: de 2ª a 6ª feira, no(s) período(s): (manhã, tarde ou noite).

Regime de Matrícula: Semestral

Número de Vagas:..... por turma. (Conforme m² - mínimo 30)

Período de Integralização do Curso: mínimo 03 (três) semestres letivos e máximo de 10 (dez) semestres letivos

Requisitos de Acesso: Conclusão do Ensino Médio e idade igual ou superior a 18 anos

Modalidade de Oferta: Presencial

VII - PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Técnico em Estética domina conteúdos e processos relevantes do conhecimento científico, tecnológico, social e cultural utilizando suas diferentes linguagens, o que lhe confere autonomia intelectual para acompanhar as mudanças, de forma a intervir no mundo do trabalho, orientado por valores éticos que dão suporte a convivência democrática. O Técnico em Estética avalia as condições da pele, seleciona e executa procedimentos estéticos faciais e corporais. Utiliza técnicas manuais, equipamentos, tecnologias e produtos cosméticos. Trata da promoção, proteção, manutenção e recuperação estética da pele. Avalia e seleciona as técnicas e os cosméticos mais apropriados de acordo com as características pessoais do cliente. Seleciona e adota procedimentos de higiene e profilaxia dos instrumentais.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM ESTÉTICA - SUBSEQUENTE

VIII - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CONTENDO AS INFORMAÇÕES RELATIVAS À ESTRUTURA DO CURSO

a. Descrição de cada componente curricular contendo ementa

1. ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANA

Carga horária: 64 horas

EMENTA: Estudo das estruturas e do funcionamento dos sistemas do corpo humano: esquelético, muscular, tegumentar, circulatório, linfático, nervoso, digestório, excretor e órgãos dos sentidos.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1. Sistema esquelético	1.1 Anatomia e Fisiologia: introdução e conceito 1.2 Sistema esquelético: introdução 1.3 Ossos e cartilagens: conceito 1.4 Tipos de ossos 1.5 Função do sistema esquelético
2. Sistema muscular	2.1 Características do sistema muscular 2.2 Grupos musculares 2.3 Músculos: classificação em relação à sua situação, forma e função 2.4 Tipos de músculos: músculo estriado esquelético, músculo liso, músculo estriado cardíaco 2.5 Tipos de contrações musculares
3. Sistema tegumentar	3.1 Sistema tegumentar: introdução 3.2 Principais funções do sistema tegumentar 3.3 Divisões da pele 3.4 Pele e seus anexos
4. Sistema circulatório	4.1 Sistema circulatório e suas funções: introdução 4.2 Sistema cardiovascular e linfático 4.3 Funções das artérias, veias e linfonodos 4.4 Coração e seu funcionamento
5. Sistema nervoso	5.1 Sistema nervoso e suas funções: introdução 5.2 Neurônios e suas sinapses e transmissão de impulsos nervosos 5.3 Sistema nervoso central 5.4 Sistema nervoso periférico



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM ESTÉTICA - SUBSEQUENTE

6. Sistema digestório	6.1 Sistema digestório e suas funções: introdução 6.2 Digestão mecânica 6.3 Digestão química 6.4 Órgãos do sistema digestivo
7. Sistema excretor	7.1 Sistema excretor: introdução 7.2 Principais funções do sistema excretor 7.3 Órgãos que compõem o sistema excretor
8. Órgãos dos sentidos	8.1 Órgãos dos sentidos: introdução 8.2 Tato 8.3 Olfato 8.4 Paladar 8.5 Visão 8.6 Audição

BIBLIOGRAFIA

DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 30ª edição. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.

GUYTON, Arthur C. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008.

MENDES, C. B. **Atlas de anatomia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. **Anatomia orientada para a clínica**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2007.

MARTIS, A. M. **Atlas de anatomia: o corpo humano**. São Paulo: Melhoramentos, 1968.

OLIVEIRA, A. L. (org) **Curso didático de estética**. Vol. 1. 2ª edição. São Caetano do Sul: Yendis, 2014.

2. BIOSSEGURANÇA

Carga horária: 48 horas

EMENTA: Estudo dos conceitos básicos de Biossegurança e suas legislações e normas. Compreensão dos aspectos relacionados à segurança no ambiente de saúde. Aplicação dos meios de controle de microrganismos. Compreensão da gestão e gerenciamento de resíduos aplicados aos procedimentos estéticos.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM ESTÉTICA - SUBSEQUENTE

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1. Legislação e normas	1.1 Biossegurança: introdução 1.2 Legislação Conama e ANVISA 1.3 Normas regulamentadoras (NR 32)
2. Segurança no ambiente de saúde	2.1 Riscos profissionais, ergonômicos, físicos, químicos e biológicos 2.2 Acidentes ocupacionais e de trabalho 2.3 Normas e precauções padrão 2.4 Lavagens das mãos 2.5 EPI's e EPC's
3. Meios de controle de microrganismos	3.1 Noções de microbiologia 3.2 Esterilização, desinfecção, assepsia e limpeza
4. Gestão e gerenciamento de resíduos nos serviços de saúde	4.1 Classificações dos resíduos sólidos 4.2 Transporte interno 4.3 Segregação e acondicionamento 4.4 Armazenamento 4.5 Coleta 4.6 Transporte externo 4.7 Tratamento dos resíduos sólidos 4.8 Disposição final

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, G. M. **Sistema Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional**. OHSAS 18001 e ISM Code. Rio de Janeiro: GVC, 2006.

ARAUJO, A. C.. **Legislação trabalhista e previdenciária aplicada à saúde e segurança do trabalhador**. Goiânia: AB, 2007.

FERNANDES, A. M. **Gestão de saúde: biossegurança e nutrição do trabalhador**. Goiânia: AB, 2006. Vol. 4

OLIVEIRA, A. L. (org) **Curso Didático de Estética**. Vol. 1. 2ª edição. São Caetano do Sul: Yendis, 2014.

TRABULSI, L. R. **Microbiologia**. SP: Atheneu, 2008.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM ESTÉTICA - SUBSEQUENTE

3. CLÍNICA CORPORAL E FACIAL

Carga horária: 64 horas

EMENTA: Construção e aplicação efetiva da conduta profissional para atendimentos faciais e corporais em sua totalidade.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1. Conduta profissional	1.1 Atuação do profissional de estética 1.2 Estética aplicada ao Home care 1.3 Estética aplicada às clínicas de estética 1.4 Estética aplicada à clínica de cirurgias plásticas estéticas e reparadoras 1.5 Estética aplicada a ambientes fitness – academias e ginásios 1.6 Estética aplicada à imagem pessoal – salões de beleza 1.7 Estética aplicada a SPAS e clínicas de emagrecimento
2. Atendimentos faciais e corporais	2.1 Prática de atendimento – aplicações de protocolos de tratamentos 2.2 Acompanhamento e evolução dos resultados 2.3 Reavaliação e comparação

BIBLIOGRAFIA

AZULAY, R. David. **Dermatologia. 6º ed:** Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2013.

BERTOLLI, Lilian, **Estética.** São Paulo: Martinari, 2015.

BORGES, Fabio. **Dermato Funcional: Modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas,** 2º ed, Phorte, 2010.

GUIRRO, Elaine, GUIRRO, Rinaldo. **Fisioterapia Dermato Funcional.** 3º ed. São Paulo: Manole, 2004.

HAAL, John, **Tricologia e a química cosmética capilar.** São Paulo: Editora Cengage Learning, 2011.

MAUAD, Raul, **Estética e cirurgia plástica.** São Paulo: Editora Senac, 2001.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM ESTÉTICA - SUBSEQUENTE

4. COSMETOLOGIA

Carga horária: 80 horas

EMENTA: Definição do conceito de cosmetologia. Estudo da estrutura da pele, sua fisiologia e bioquímica. Estudo dos princípios ativos dos cosméticos. Estabelecimento de relações entre as preparações de cosméticos, seus benefícios e formas corretas de utilização. Busca de compreensão dos principais ativos utilizados nos tratamentos cosméticos. Aplicação prática dos cosméticos.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1. Cosmetologia	1.1 Cosmetologia: introdução 1.2 Produtos cosméticos: classificação 1.3 Formulação cosmética: componentes básicos 1.4 Ingredientes Cosméticos: nomenclatura
2. Estrutura da pele	2.1 Pele: conceito 2.2 Estruturas da pele 2.3 Bioquímica e fisiologia da pele 2.4 Permeação cutânea: conceito 2.5 Cuidados com a pele
3. Ativos cosméticos	3.1 Tipos de cosméticos: sabonete, tônico, gel, demaquilante, leite de limpeza 3.2 Cosméticos para o cuidado e higiene pessoal 3.3 Cosméticos para maquiagem: bases faciais, para pálpebras, cílios, sobrancelhas e lábios 3.4 Cosméticos fotoprotetores 3.5 Cosmecêuticos 3.6 Ativos utilizados para peeling físico, químico e enzimático
4. Preparações cosméticas	4.1 Estabilidade das preparações cosméticas 4.2 Controle de qualidade de produtos cosméticos 4.3 Cosmecêutica atual: novos conceitos 4.4 Matérias primas usadas na cosmetologia 4.5 Estudo crítico de produtos cosméticos 4.6 Formas galênicas cosméticas 4.7 Componentes da formulação cosmética
5. Problemas dermatológicos causados pelos cosméticos	5.1 Irritação e sensibilidade 5.2 Princípios 5.3 Medida do potencial irritativo de formulações cosméticas 5.4 Problemas dermatológicos



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM ESTÉTICA - SUBSEQUENTE

	e seus tratamentos
6. Aplicações dos cosméticos	6.1 Aplicação dos cosméticos: prática

BIBLIOGRAFIA

DRAELOS, Z. D.; DOVER, J. S.; ALAM, M. **Cosmecêuticos**. Procedimentos em Dermatologia Cosmética. 1ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

DRAELOS, Z. D.; DOVER, J. S.; ALAM, M. **Cosmecêuticos**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

GOMES, K. R.; DAMAZIO, M. G. **Cosmetologia**: Descomplicando os princípios ativos. São Paulo: Livraria Médica Paulista Editora, 2009.

LEONARDI, G. R. **Cosmetologia aplicada**. São Paulo: Medfarma Livraria e Editora, 2004.

MILADY. **Atlas de anatomia**: para profissionais das áreas de estética e cosmetologia. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

MATUS, Simone Pires. **Cosmetologia aplicada**. São Paulo: Editora Érica, 2014.

PEYREFITTE, G.; MARTINI, M. C. **Cosmetologia e biologia geral da pele**. São Paulo: Andrei, 2009.

PRUNIERAS, M. **Manual de cosmetologia dermatológica**. São Paulo: Andrei, 1994.

RIBEIRO, Claudio. **Cosmetologia aplicada a Dermoestética**. São Paulo: Pharmabooks, 2010.

5. DERMATOLOGIA

Carga horária: 64 horas

EMENTA: Estudo dos conceitos de pele. Fundamentação da semiologia cutânea. Busca de compreensão das disfunções estéticas corporais e específicas. Estudo dos tratamentos relacionados aos problemas de pele.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1. Pele	1.1 Estrutura e funcionamento da pele 1.2 Tipos de pele 1.3 Propedêutica dermatológica
2. Semiologia cutânea	2.1 Alterações de cor



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM ESTÉTICA - SUBSEQUENTE

	2.2 Elevações edematosas 2.3 Formações sólidas 2.4 Coleções líquidas 2.5 Alterações de espessura 2.6 Perdas e reparo tecidual
3. Disfunções estéticas corporais	3.1 Fibro edema gelóide/celulite: definição, tipologia, graus, diagnóstico 3.2 Estrias: definição, tipologia, graus, patologia e diagnóstico 3.3 Gordura localizada (lipodistrofia): definição e diagnóstico 3.4 Flacidez tissular e muscular
4. Disfunções estéticas cutâneas	4.1 Pele manchada (alterações do Sistema Pigmentar): manchas de envelhecimento, da gestação, em áreas sensíveis, manchas causadas por lesões 4.2 Pele seborreica: causas, definições e alterações do sistema tegumentar 4.3 Pele com foto envelhecimento: causas, processo de formação, sol 4.4 Pele rosácea: causas, definições, patologia e acne rosácea 4.5 Alterações do couro cabeludo: alterações adquiridas ou congênitas, alopecias do couro cabeludo 4.6 Rugas: definição, patologia e abordagens terapêuticas indicadas
5. Tratamentos	5.1 Tratamentos da área médica e estética: tipos de tratamentos médicos, fisioterapêuticos e estéticos

BIBLIOGRAFIA

BERTOLI, L. **Estética**. 1ª edição. São Paulo: Martinari, 2015.

KEDE, Mauria P. V. **Dermatologia estética**. São Paulo: Atheneu, 2003.

OLIVEIRA, A. L. (org) **Curso didático de estética**. 2ª edição. Vol.1. São Caetano do Sul: Ed. Yendis, 2014.

OLIVEIRA, A. L. (org) **Curso didático de estética**. 2ª edição. Vol.2. São Caetano do Sul: Ed. Yendis, 2014.

STEINER, D. **Beleza levado a sério**. 4ª edição. São Paulo: Ed. Riddel, 2012.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM ESTÉTICA - SUBSEQUENTE

6. ELEMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO

Carga horária: 32 horas

EMENTA: Estudo dos conceitos de administração. Busca de compreensão das funções da administração na gestão de negócios. Elaboração do plano de negócios.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1. Empresas	1.1 Surgimento das primeiras empresas 1.2 Classificação das empresas 1.3 Forma jurídica da organização
2. Introdução à Administração	2.1 Histórico e conceitos 2.2 Teorias da administração
3. Administração Estratégica	3.1 Missão, visão e valores da organização 3.2 Objetivos da organização 3.3 Análise de mercado: clientes, concorrentes e fornecedores 3.4 Organograma
4. Princípios de Marketing	4.1 Plano de marketing 4.2 Produtos, serviços, preços e propaganda
5. Arranjo físico	5.1 Layout e processos de serviços
6. Recursos Humanos	6.1 Necessidades de pessoal e custos da mão de obra
7. Administração financeira e noções de contabilidade	7.1 Estimativa de serviços, investimento, faturamento e custos 7.2 Controle de caixa
8. Plano de negócios	8.1 Elaboração do plano de negócios

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, Wellington Tavares. **Manual de segurança do trabalho**. São Paulo: DCL, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos na empresa**. vol.2. São Paulo: Atlas,1991.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos na empresa**. vol. 3. São Paulo: Atlas,1991.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos na empresa**. vol. 4. São Paulo: Atlas,1991.

COBRA, Marcos. **Administração de Marketing**. São Paulo: Atlas,1992.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM ESTÉTICA - SUBSEQUENTE

KOONTZ, Harold; O'DONNEL, Cyril. **Princípios de administração** – Uma análise das funções administrativas. 13ª edição. São Paulo: Pioneira, 1982.

KRUMM, Diane. **Psicologia do trabalho**: uma introdução à psicologia industrial /organizacional. Rio Janeiro: LTC, 2005.

LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto. **Administração**: princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2006.

LIMONG-FRANÇA, Ana Cristina. **Psicologia do trabalho**. São Paulo: Saraiva, 2008.

MANÃS, Antonio Vico. **Administração de sistemas de informação**. São Paulo, Érica, 1999.

TAVARES, José da Cunha. **Tópicos de administração aplicada à segurança do trabalho**. São Paulo: SENAC, 2012.

7. ELETROESTÉTICA FACIAL E CORPORAL

Carga horária: 128 horas

EMENTA: Estudo da Eletroterapia e sua aplicabilidade. Estabelecimento de relações entre equipamentos estéticos e a evolução de casos clínicos em estética.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1. Eletroterapia	1.1 Eletroterapia: conceito 1.2 Tensão elétrica 1.3 Classificação das correntes elétricas 1.4 Classificação das frequências elétricas 1.5 Eletrofísica: conceitos básicos e terminologia 1.6 Equipamentos elétricos 1.7 Tipos de eletrodos 1.8 Classificação das ondas elétricas
2. Equipamentos estéticos	2.1 Corrente russa 2.2 Ultrassom 2.3 Vacuoterapia 2.4 Termoterapia 2.5 Eletrolifting corporal e facial 2.6 Ionização facial



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM ESTÉTICA - SUBSEQUENTE

	2.7 Desincruste 2.8 Alta frequência corporal e facial 2.9 Equipamentos da atualidade: criolipólise, lipocavitação e ultracavitação, radiofrequência, laser e ondas de choque
--	--

BIBLIOGRAFIA

BORGES, F. S. **Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas.** São Paulo: Phorte, 2006.

CHAD, S. **Recursos terapêuticos em fisioterapia, termoterapia, eletroterapia, ultra-som, terapias manuais.** São Paulo: Manole, 2001.

DOVER, J. S.; ALAM, M.; GOLDMAN, M. P. **Terapia Fotodinâmica.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

DOVER, J. S.; ALAM, M.; ROHRER, T. E. GOLDBERG, D. J. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

LOW, J.; REED, A. **Eletroterapia explicada.** São Paulo: Manole, 2001.

PARIENTI, I. J. **Medicina Estética.** São Paulo: Andrei, 2001.

PEREIRA, F. **Eletroterapia sem mistérios: aplicações em estética facial e corporal.** Rio de Janeiro: Rubio, 2007.

8. FUNDAMENTOS DA ERGONOMIA

Carga horária: 48 HORAS

EMENTA: Introdução à Ergonomia. Estudo dos fundamentos da fisiologia e biomecânica do trabalho. Busca de compreensão do ambiente de trabalho, da carga de trabalho e da antropometria. Estudo das aplicações da ergonomia e do sistema de qualidade. Compreensão dos dispositivos técnicos, dos paradigmas e da organização do trabalho sob o ponto de vista ergonômico. Caracterização da importância da ginástica laboral.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM ESTÉTICA - SUBSEQUENTE

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1. Ergonomia	1.1 Histórico da ergonomia nas áreas da atuação humana 1.2 Interação homem-máquina-tarefa
2. Fisiologia e biomecânica do trabalho	2.1 Trabalho 2.2 Fisiologias do trabalho muscular 2.3 Biomecânica ocupacional: gestos, posturas e movimentos no trabalho
3. Ambiente de trabalho e carga de trabalho	3.1 Ambiente de trabalho e carga de trabalho: definições
4. Antropometria	4.1 Principais características da antropometria 4.2 Fadiga física e mental 4.3 prevenção da fadiga no trabalho 4.4 Pausas de recuperação durante a jornada de trabalho e intervenção ergonômica
5. Ergonomia e sistema de qualidade	5.1 Características do ser humano para o trabalho 5.2 Ambiente de trabalho 5.3 Considerações críticas e limites da ergonomia 5.4 Avaliação do dispêndio energético no trabalho 5.5 Organização ergonômica do trabalho
6. Dispositivos técnicos de trabalho	6.1 Dimensionamento de espaços e planos de trabalho 6.2 Dispositivos manuais, mecanizados e eletrônicos de trabalho
7. Paradigmas do trabalho	7.1 Trabalho estático e trabalho dinâmico 7.2 Fatores de organização do trabalho e programas preventivistas
8. Organização do trabalho e ergonomia	8.1 Regras da ergonomia na organização do layout
9. Ginástica laboral	9.1 Objetivos, aplicações exercícios e dinâmicas

BIBLIOGRAFIA

BALBINOTTI, Giles. **A ergonomia como princípio e prática nas empresas**. Curitiba: Genesis, 2003.

BRASIL. **Manuais de legislação: segurança e medicina do trabalho**. São Paulo: Atlas, 2007.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM ESTÉTICA - SUBSEQUENTE

- BURTI, Juliana Schulze. **Exercícios no trabalho**. Belo Horizonte: Soler Editora, 2005;
- COUTO, H. A. **Como implantar ergonomia na empresa**. Belo Horizonte: Ergo, 2002.
- DANIELLOU, François. **A ergonomia em busca de seus princípios**. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.
- FALZON, Pierre. **Ergonomia**. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.
- JERONYMO. L. M, **Manual de ergonomia**. São Paulo; EDIPRO, 2007.
- KEMPF, Hans-Dieter. **Postura perfeita**. São Paulo: Publishing House Lobmaler, 2007.
- KROEMER, K.H.E. **Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem**. Porto Alegre: Bookmann, 2005.
- LAVILLE, Antonie. **Ergonomia**. São Paulo: EPU, 2006.
- LEITE, Paulo Fernando. **Fisiologia do exercício, ergonomia e condicionamento físico cardiologia desportiva**. 4 edição, Editora Rober, 2000.
- NESS, Caro; MACDONALD, Robert. **Segredos da técnica Alexander**. Taschen, 2007.
- PINHEIRO, Ana K Silva. **Ergonomia aplicada à anatomia e fisiologia do trabalhador**. Goiânia: AB, 2006.
- PONZETTO, Gilberto. **Mapa de riscos ambientais**. São Paulo: Ltr, 2010.
- WISNER, Alain. **A inteligência no trabalho**. São Paulo: FUNDACENTRO, 1994.
- REIS, Roberto Salvador. **Segurança e medicina do trabalho**. Normas Regulamentadoras. 3º ed. São Paulo: Yendis, 2007.

9. FUNDAMENTOS DO TRABALHO

Carga horária: 32 horas

EMENTA: Estudo do trabalho humano nas perspectivas ontológica e histórica. Compreensão do trabalho como mercadoria no industrialismo e na dinâmica capitalista. Reflexão sobre tecnologia e globalização diante das transformações no mundo do trabalho. Análise sobre a inclusão do trabalhador no mundo do trabalho.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM ESTÉTICA - SUBSEQUENTE

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1. Trabalho humano	1.1 Ser social, mundo do trabalho e sociedade 1.2 Trabalho nas diferentes sociedades 1.3 Transformações no mundo do trabalho 1.4 Homem, trabalho e meio ambiente 1.5 Processo de alienação do trabalho em Marx 1.6 Emprego, desemprego e subemprego
2. Tecnologia e globalização	2.1 Processo de globalização e seu impacto no mundo do trabalho 2.2 Impacto das novas tecnologias produtivas e organizacionais no mundo do trabalho 2.3 Qualificação do trabalho e do trabalhador
3. Mundo do trabalho	3.1 Inclusão do trabalhador na nova dinâmica do trabalho 3.2 Inclusão dos diferentes – necessidades especiais e diversidade

BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensino sobre a afirmação e a negação do trabalho. 7. reimp. São Paulo: Bomtempo Editorial, 2005.

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2002.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**: introdução, organização e seleção. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

CHESNAIS, François. **Mundialização do capital**. Petrópolis: Vozes, 1997.

DURKHEIM, Emile. **Educação e sociologia**. 12. ed. Trad. Lourenço Filho. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

ENGELS, Friedrich. **Dialética da natureza**. São Paulo: Alba, [s/d]

FERNANDES, Florestan. **Fundamentos da explicação sociológica**. 4. ed. Rio de Janeiro: T. A Queiroz, 1980.

FERRETTI, Celso João. et al. (orgs). **Tecnologias, trabalho e educação**: um debate multidisciplinar. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM ESTÉTICA - SUBSEQUENTE

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. (orgs) **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

FROMM, Erich. **Conceito marxista de homem**. 8. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

GENRO, Tarso. **O Futuro por armar: democracia e socialismo na era globalitária**: Petrópolis: Vozes, 2000.

GENTILI, Pablo. A educação para o desemprego. A desintegração da promessa integradora. In: Frigotto, Gaudêncio. (Org.). **Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da história**. trad. Carlos Nelson Coutinho. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 2006.

HOBSBAWM, Eric. **A era dos extremos: o breve século XX - 1914-1991**. Trad. Marcos Santarrita. 2. ed. São Paulo: UNESP, 1995.

JAMESON, Fredric. **A cultura do dinheiro: ensaios sobre a globalização**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2001.

KUENZER, Acácia Zeneida. A exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. In; LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval;

SANFELICE, José Luís. (orgs). **Capitalismo, trabalho e educação**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

LUKÁCS, György. **As bases ontológicas do pensamento e da atividade do homem**. In: Temas de ciências humanas. São Paulo: Livraria Ciências Humanas, [s.n], 1978. vol. 4.

MARTIN, Hans Peter; SCHUMANN, Harald. **A armadilha da globalização: O assalto à democracia e ao bem-estar**. 6. ed. São Paulo: Globo, 1999.

MARX, Karl. **O capital**. vol. I. Trad. Regis Barbosa e Flávio R. Kothe, São Paulo: Abril Cultural, 1988.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley. **Brasil 2000: nova divisão do trabalho na educação**. São Paulo: Xamã, 2000.

NOSELLA, Paolo. Trabalho e educação. In: FRIGOTTO, G. (org.) **Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM ESTÉTICA - SUBSEQUENTE

SANFELICE, José Luís (org.). **Capitalismo, trabalho e educação**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

10. HIGIENE, SAÚDE E PRIMEIROS SOCORROS

Carga horária: 48 horas

EMENTA: Estudo das noções de higiene pessoal, ambiental e saúde. Busca de compreensão dos controles de riscos e noções de primeiros socorros.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1. Higiene pessoal, ambiental e saúde	1.1 Introdução à higiene 1.2 Higiene pessoal na estética 1.3 Histórico da estética 1.4 Doenças contagiosas e cuidados profissionais
2. Controle de riscos	2.1 Higiene na profissão de estética 2.2 Importância da uniformização 2.3 Higienização do local de trabalho
3. Primeiros socorros	3.1 Primeiros socorros: definição 3.2 Atendimento em casos de emergência nas queimaduras de pele por produtos abrasivos: noções 3.3 Reanimação: noções 3.4 Sequência da reanimação cardiorrespiratória 3.5 Emergência nas patologias de pele

BIBLIOGRAFIA

DIB, Claudio Zaki. MISTRORIGO, G. F. **Primeiros socorros**. SP: EPU, 1978. 4 v.

ROSALES, Santiago. **Prevenção e primeiros socorros**. SP: Cultural, 2008.

SANTORO, Deyse Conceição. **Situações de urgência e emergência** - manual de condutas práticas. 2ed. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2013.

SILVEIRA, Márcio da Silva. **Primeiros socorros como agir em situações de emergência**. RJ: SENAC, 2012.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM ESTÉTICA - SUBSEQUENTE

11. LEGISLAÇÃO E SAÚDE

Carga horária: 32 horas

EMENTA: Estudo da regulamentação do profissional de estética. Orientação sobre a regulamentação na montagem da clínica de estética. Aplicação da ética no exercício profissional.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1. Regulamentação da profissão	1.1 Regulamentação da profissão de esteticista, técnico em estética, terapeuta esteticista (tecnólogo em estética) e dermoesteticista (Bacharel em Estética)
2. Instalação e funcionamento de institutos de beleza sem responsabilidade médica	2.1 Legalização do imóvel nos órgãos públicos municipais 2.2 Planta aprovada 2.3 Habite-se 2.4 Zoneamento do município 2.5 IPTU 2.6 Instalações de placas 2.7 Vistoria (corpo de bombeiros) 2.8 Contrato de locação 2.9 Processos de abertura de empresa 2.10 Documentação 2.11 Registro na junta comercial 2.12 CNPJ 2.13 Receita Federal – Cadastro Nacional de Pessoa Física 2.14 Inscrição na Secretaria da Fazenda do Estado 2.15 Inscrição na Prefeitura
3. Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT	3.1 Documentação 3.2 Jornada de Trabalho 3.3 Período de descanso 3.4 Vale-transporte 3.5 Férias 3.6 Abono Pecuniário 3.7 13º salário 3.8 Adicionais e horas extras



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM ESTÉTICA - SUBSEQUENTE

	<p>3.9 FGTS 3.10 ISS 3.11 INSS 3.12 Aviso prévio 3.13 Seguro desemprego</p>
4. Processos de abertura e encerramento de empresa	<p>4.1 Documentação 4.2 Contrato social 4.3 Órgãos de Registro 4.4 Registro na Junta Comercial 4.5 CNPJ Receita Federal (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica) 4.6 Inscrição na Secretaria de Fazenda do Estado 4.7 Inscrição na Prefeitura 4.8 Encerramento da empresa: dissolução de sociedade, liquidação da sociedade, extinção de sociedade</p>
5. Tributos e encargos sociais	<p>5.1 Nacional simples 5.2 Nota 5.3 Imposto de renda: lucro real, lucro presumido, base de cálculo 5.4 Contribuição social sobre lucro: PIS, COFINS, ICMS, ISS, INSS</p>
6. Código de defesa do consumidor	<p>6.1 Artigo 3º do Código de Defesa do Consumidor 6.2. Responsabilidade do fornecedor. Art. 12º e 14º: Direito à segurança, Direito à educação para o consumo, Direito à informação, Direito à indenização, Direito à proteção contratual 6.3. Direitos básicos do consumidor: Oferta, Publicidade, Práticas abusivas 6.4. Práticas comerciais: Requisitos do contrato de consumo, Adimplemento (cumprimento de uma obrigação) e invalidação dos contratos, social do contrato, Cláusulas abusivas e sua nulidade, Direito de arrependimento</p>
7. Código de Processo Civil	<p>7.1 Ato 7.2 Dano</p>



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM ESTÉTICA - SUBSEQUENTE

	<p>7.3 Culpa presumida e necessidade de culpa comprovada</p> <p>7.4 Modalidades de culpa: imperícia negligencia, imprudência, erro grosseiro, imprevisibilidade, fato inevitável, presunção de culpa</p> <p>7.5 Excludentes de culpabilidade: caso fortuito, força maior, culpa exclusiva do cliente, fato de terceiros, resposta orgânica não ideal do cliente</p> <p>7.6 Estratégias preventivas: documentação detalhada, ralação profissional-cliente, ética entre colegas de profissão, utilização do consentimento informado esclarecido, correto preenchimento do prontuário, guarda da documentação do cliente e o não abandono ao cliente</p>
8. Qualidade na prestação de serviço	<p>8.1 Conceitos básicos</p> <p>8.2 Atendimento extraordinário</p> <p>8.3 Conceitos importantes: organização, comportamento, atitudes</p> <p>8.4 Aspectos importantes na gestão de serviços que impactam o atendimento</p> <p>8.5 Canais para ouvir o cliente</p>
9. Vigilância Sanitária	<p>9.1 Lei nº 8.080/90 – Instituição do Sistema Único de Saúde – SUS</p> <p>9.2 Lei nº 9.782/99 – Criação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária</p> <p>9.3 ANVISA – Resolução Anvisa nº 79</p> <p>9.4 Código Sanitário do Estado e do Município</p> <p>9.5 Normas e critérios para o controle higiênico-sanitário</p> <p>9.6 Ações da Vigilância Sanitária relacionadas à área da beleza: avaliação dos riscos de contaminação e epidemiológicos</p> <p>9.7 Atenção ao consumidor</p> <p>9.8 Adequação do estabelecimento de estética às normas da vigilância sanitária</p>



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM ESTÉTICA - SUBSEQUENTE

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, Alexandre da Costa. **Legislação trabalhista e previdenciária aplicada à saúde e segurança do trabalhador**. Goiânia: AB, 2007.

BRANCHIER, A, S.; TESOLIN, J.D.D. **Direito e legislação aplicada**. 2ª ed. Curitiba: Ibpex, 2004

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 9ª ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2004.

MACHADO, Cláudio da Costa. (org.). **CLT interpretada**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2009.

MALLET, Estêvão; FAVA, Marcos Neves. **Consolidação das leis do trabalho**. 16ª ed. São Paulo: Rideel, 2010

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Atenção às Urgências**. 3ª ed. Brasília: Ed. Do Ministério da Saúde, 2006.

SALIBA, Tuffi Messias; SALIBA, Sofia C. Reis. **Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador**. 2ª ed. São Paulo: Ltr, 2003.

TEMER, Michel. **Elementos de direito constitucional**. 4ª ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1987.

12. MASSOTERAPIA

Carga horária: 128 horas

EMENTA: Introdução à massagem terapêutica. Estudo dos efeitos terapêutico-fisiológicos da massagem. Orientação sobre a indicação e contra-indicação das massagens clássica e moderna. Busca de compreensão das terapias alternativas. Estudo de outras técnicas de massoterapia.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1. Massagem terapêutica	1.1 Fisiologia do toque 1.2 Tipos de toque
2. Efeitos terapêuticos/fisiológicos	2.1 Toque e seus efeitos circulatórios, psicológicos, metabólicos, dos reflexos e neuromusculares 2.2 Benefícios e efeitos gerais da massoterapia



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM ESTÉTICA - SUBSEQUENTE

	2.3 Indicações e contra indicações gerais da massoterapia 2.4 Técnicas e movimentos empregados na massoterapia: deslizamentos, amassamentos, compressão, fricção, pinçamento, vibração e outros 2.5 Componentes da massagem: direção, pressão, velocidade e ritmo das manobras
3. Indicação e contra indicação das massagens clássica e moderna	3.1 Massoterapia manual e mecânica 3.2 Massagem clássica relaxante 3.3 Massagem moderna 3.4 Drenagem linfática manual
4. Terapias alternativas	4.1 Aromaterapia 4.2 Cromoterapia 4.3 Musicoterapia 4.4 Hidroterapia
5. Outras técnicas de massoterapia	5.1 Massagem em bebês (Shantala) 5.2 Massagem desportiva 5.3 Quick Massage 5.4 Técnicas orientais: noções de Do-in, shiatsu e reflexoterapia

BIBLIOGRAFIA

ATKINSON, MARY. **A arte da massagem indiana**. São Paulo: Manole, 2000.

BOOTH, Lynne. **Reflexologia vertical** - uma técnica revolucionária para transformar a sua saúde. São Paulo: Pensamento, 2005.

CHAN, Pedro. **Do-in a pressão digital**. 3º ed. Rio de Janeiro: Record.

CLAY, J.H.; POUNDS, D. M. **Massoterapia clínica**. São Paulo: Manole, 2003.

FELICIANO, Alberto; CAMPADELLO, Píer. **Reflexologia energética**: massagem para os pés. 3º ed. São Paulo: Madras, 2004.

FRITZ, S. **Fundamentos da massagem terapêutica**. São Paulo: Manole, 2002.

GILVERY, Caroline Mc; REED, Jimi; MEHTA, Mira. **Enciclopédia de aromaterapia, massagem e ioga**. Porto Alegre: Aldebra, 1996.

LOURENÇO, Osni Tadeu. **Reflexologia podal**. São Paulo: Ground, 2002.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM ESTÉTICA - SUBSEQUENTE

13. NOÇÕES DE PATOLOGIA

Carga horária: 48 horas

EMENTA: Estudo da fisiologia da pele. Busca de compreensão das principais patologias da pele.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1. Fisiologia da pele	1.1 Estrutura da pele: epiderme, derme e hipoderme 1.2 Anexos cutâneos 1.3 Vascularização e inervação 1.4 Funções da pele
2. Patologias da pele	2.1 Patologia da acne: definições, tipologia, graus, características, patologia da acne e tratamentos 2.2 Dermatites e dermatoses: urticária, eczema, psoríase, dermatite seborreica. Dermatite de contato, lúpus eritematoso sistêmico 2.3 Distúrbios da pigmentação: vitiligo, efélides, melasma, cloasma 2.4 Doenças de pele causadas por microrganismos – infecções: verrugas, micoses, herpes, escabiose, pediculose e hanseníase 2.5 Câncer de pele: tipologia, sinais, sintomas e prevenção

BIBLIOGRAFIA

FOCACCIA, Roberto. de et al. **CTI: Tratado de infectologia**. São Paulo: Atheneu, 2009. Vol.1.

GUYTON, Arthur C. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças**. RJ: Guanabara, 2008.

MEDRONHO, Roberto de Andrade. **Epidemiologia**. SP: Atheneu, 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Doenças infecciosas e parasitárias**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

TRABULSI, Luiz Rachid. **Microbiologia**. SP: Atheneu, 2008.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM ESTÉTICA - SUBSEQUENTE

14. NUTRIÇÃO

Carga horária: 32 horas

Ementa: Estudo dos conceitos básicos de nutrição humana. Busca de compreensão da nutrição associada à estética.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1. Nutrição Humana	1.1 Carboidratos, proteínas, lipídeos: conceitos, funções e fontes alimentares 1.2 Vitaminas hidrossolúveis e lipossolúveis, suas funções e fontes de obtenção 1.3 Pirâmide alimentar e pirâmide de exercícios físicos 1.4 IMC – índice de massa corporal 1.5 Tipos de gordura ginóide e androide
2. Nutrição associada à estética	2.1 Nutrição e fitoterapia 2.2 Planejamento alimentar 2.3 Associação de procedimentos estéticos e alimentação 2.4 Importância da nutrição na estética

BIBLIOGRAFIA

BASSOUL, Eliane. BRUNO, Paulo. **Nutrição & dietética**. Rio de Janeiro: SENAC, 2002.

LIMA, Durval S del. **Nutrição orientada**. São Paulo: Casa publicadora, 1985.

OLIVEIRA, A. L. (org) **Curso didático de estética**. 2ª ed. São Caetano do Sul: Ed. Yendis, 2014.

STEINER, D. **Beleza levada a sério**. 4ª ed. São Paulo: Ed Rideel, 2012.

15. PROCESSO DE COMUNICAÇÃO

Carga horária: 32 horas

Ementa: Busca de compreensão dos processos de comunicação. Aplicação das normas e conceitos no desenvolvimento de trabalhos e relatórios.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM ESTÉTICA - SUBSEQUENTE

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1. Processos de comunicação	1.1 Códigos linguísticos 1.2 Formas de comunicação 1.3 Instrumentos de comunicação 1.4 Veículos de comunicação 1.5 Uso da norma culta 1.6 Uso da linguagem técnica 1.7 Linguagem popular
2. Gêneros textuais	2.1 Preenchimento de fichas, relatórios e formulários
3. Prática Discursiva	3.1 Leitura de textos científicos técnicos e funcionais
4. Normatização	4.1 Normas da ABNT 4.2 Referências Bibliográficas 4.3 Bibliografia
Pesquisa científica	2.1 Análise de texto, resumo, resenha, seminário, comunicação científica e trabalho científico 2.2 Coleta, análise e controle de dados, apresentação de relatórios 2.3 Processo de comunicação humana 2.4 Prática da expressão oral e escrita 2.5 Estrutura dos trabalhos técnico-científicos 2.6 Coesão textual a partir de elementos gramaticais 2.7 Níveis de linguagem: coloquial e culta

BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, I. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

GERALDI, J.W. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.

MARCONI, Marina Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica V**. SP: Atlas, 2010.

16. PSICOLOGIA APLICADA À ESTÉTICA

Carga horária: 32 horas

EMENTA: Busca de compreensão dos princípios básicos do comportamento. Fundamentação da psicologia aplicada à estética.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM ESTÉTICA - SUBSEQUENTE

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1. Comportamento	1.1 Relações inter e intrapessoais 1.2 Desenvolvimento da identidade individual e social 1.3 Psicologia e autoimagem 1.4 transtornos psicológicos alimentares: bulimia e anorexia
2. Psicologia aplicada à estética	2.1 Psicologia e consumo de produtos 2.2 Emoção e sentimento na Psicologia: conceito 2.3 Estresse 2.4 Ansiedade 2.5 Doenças relacionadas à afetividade 2.6 Enfermidades da modernidade 2.7 Ética profissional

BIBLIOGRAFIA

FERNANDES, Almesinda M. **Psicologia e relações no trabalho**. Goiana: AB, 2006.

GELAIN, Ivo. **A ética, a bioética e os profissionais de enfermagem**. São Paulo: EPU, 2010.

MELLO FILHO, Júlio de. **Psicossomática hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

OLIVEIRA, A. L. (org) **Curso didático de estética**. Vol.2. 2ª ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2014.

PIGOZZI, Valentina. **Obesidade: um golpe na autoestima**. Revista Viver em Psicologia, São Paulo, agosto 2000.

RODRIGUES, Aroldo. **Psicologia social para principiantes**. Petrópolis: Vozes, 2010.

17. TÉCNICAS DE ESTÉTICA CORPORAL

Carga horária: 144 horas

EMENTA: Introdução à etiqueta profissional. Estudo da ficha de anamnese. Estudo e aplicação das principais técnicas de estética corporal. Orientação sobre diagnósticos e procedimentos estéticos. Fundamentação das alternativas de tratamentos e protocolos estéticos.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM ESTÉTICA - SUBSEQUENTE

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1. Etiqueta profissional	1.1 Etiqueta profissional e social em estética
2. Anamnese	2.1 Anamnese detalhada 2.2 Métodos e técnicas de avaliação
3. Estética corporal	3.1 Natureza e objetivo das manobras 3.2 Pressão adequada e meio deslizante 3.3 Estética aplicada ao atendimento da gestante 3.4 Estética aplicada ao atendimento do idoso 3.5 Massagem modeladora corporal 3.6 Drenagem linfática manual no pré e pós cirurgia plástica
4. Diagnósticos e procedimentos estéticos	4.1 Diagnósticos, protocolos e procedimentos manuais 4.2 Equipamentos básicos para correção da celulite, gordura localizada e flacidez
5. Tratamentos e protocolos estéticos	5.1 Bandagem crioterápica e termoterápica 5.2 Talassoterapia 5.3 Argiloterapia 5.4 Vinhoterapia 5.5 Gessoterapia 5.6 Bambuterapia 5.7 Massagem estética corporal 5.8 Lipoescultura manual 5.9 Planejamento prévio 5.10 Início e término dos tratamentos estéticos corporais

BIBLIOGRAFIA

BERTOLI, L. **Estética**. São Paulo: Martinari, 2015.

OLIVEIRA, A. L. (org) **Curso didático de estética**. Vol.1. 2ª ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2014.

OLIVEIRA, A. L. (org) **Curso didático de estética**. Vol.2. 2ª ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2014.

STEINER, D. **Beleza levado a sério**. 4ª ed. São Paulo: Riddel, 2012.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM ESTÉTICA - SUBSEQUENTE

18. TÉCNICAS DE ESTÉTICA FACIAL

Carga horária: 144 horas

EMENTA: Fundamentação da estética facial. Introdução à fisiologia da pele. Aplicação da ficha de anamnese. Estudo das principais técnicas de estética facial. Aplicação dos protocolos e procedimentos utilizados em estética facial.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1. Estética facial	1.1 Histórico da estética facial 1.2 Fundamentos da estética facial
2. Fisiologia da pele	2.1 Fisiologia geral da pele
3. Anamnese	3.1 Anamnese detalhada 3.2 Construção da ficha de anamnese
4. Técnicas de estética facial	4.1 Limpeza profunda da pele 4.2 Massagem relaxante e modeladora facial 4.3 Mascaras tensoras, revitalizantes, descongestionantes e outras 4.4 Peeling químico, físico, ultrassônico, enzimático e dermoabrasão 4.5 Precauções e medidas úteis na aplicação dos peelings 4.6 Causa, efeito, indicações e contra indicações do peeling 4.7 Tratamento do melasma 4.8 Correção da acne, complicações e sequelas 4.9 Rejuvenescimento
5. Protocolos e procedimentos	5.1 Diagnósticos, protocolos e procedimentos para todos os tipos de pele 5.2 Métodos de aplicações de produtos cosméticos e cosmecêuticos para todos os tipos de pele 5.3 Planejamento prévio dos protocolos e procedimentos com as etapas de início e término de cada tratamento de pele 5.4 Princípios ativos em uso até a atualidade 5.5 Forma de ação e efeito cosmecêutico

BIBLIOGRAFIA

BERTOLI, L. **Estética**. 1ª edição. São Paulo: Martinari, 2015.

OLIVEIRA, A. L. (org) **Curso Didático de Estética**. 2ª edição, vol. 1. São Caetano do Sul: Yendis, 2014.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM ESTÉTICA - SUBSEQUENTE

OLIVEIRA, A. L. (org) **Curso Didático de Estética**. 2ª edição, vol. 2. São Caetano do Sul: Yendis, 2014.

STEINER, D. **Beleza levado a sério**. 4ª edição. São Paulo: Riddel, 2012.

b. Plano de Estágio OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO com Ato de Aprovação do NRE

1 Identificação da Instituição de Ensino

- Nome do estabelecimento:
- Entidade mantenedora:
- Endereço (rua, n°. , bairro):
- Município:
- NRE:

2 Identificação do curso

- Habilitação:
- Eixo Tecnológico:
- Carga horária total:
- Do curso: _____ horas
- Do estágio: _____ horas

3 Coordenação de Estágio

- Nome do professor (es):
- Ano letivo:

4 Justificativa

- Concepções (educação profissional, curso, currículo, estágio)
- Inserção do aluno no mundo do trabalho
- Importância do estágio como um dos elementos constituintes de sua formação
- O que distingue o estágio das demais disciplinas e outros elementos que



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM ESTÉTICA - SUBSEQUENTE

justifiquem a realização do estágio

5 Objetivos do Estágio

6 Local (ais) de realização do Estágio

7 Distribuição da Carga Horária (por semestre, período)

8 Atividades do Estágio

9 Atribuições do Estabelecimento de Ensino

10 Atribuições do Coordenador

11 Atribuições do Órgão/Instituição que concede o Estágio

12 Atribuições do Estagiário

13 Forma de acompanhamento do Estágio

14 Avaliação do Estágio

15 Anexos se houver

*O Plano de Estágio das instituições de ensino que ofertam Cursos Técnicos deve ser analisado pelo Núcleo Regional de Educação que emitirá parecer próprio (Ofício Circular nº 047/2004 - DEP/SEED e Instrução nº 028/2010 - SUED/SEED).



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM ESTÉTICA - SUBSEQUENTE

c. Descrição das Práticas Profissionais Previstas

Descrever as práticas que a escola desenvolve em relação ao curso, tais como: palestras, visitas, seminários, análises de projetos, projetos e outros.

d) Matriz Curricular

Matriz Curricular						
Estabelecimento:						
Município:						
Curso: TÉCNICO EM ESTÉTICA						
Forma: SUBSEQUENTE				Implantação: Implantação gradativa a partir do primeiro semestre de 2018		
Turno:				Carga horária: 1200 horas mais 128 horas de Estágio Profissional Supervisionado.		
				Organização: Semestral		
Nº	COD. SAE	DISCIPLINAS	SEMESTRES			HORAS
			1º	2º	3º	
1	1004	ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANA	64			64 h
2	1080	BIOSSEGURANÇA	48			48 h
3		CLÍNICA FACIAL E CORPORAL			64	64 h
4	4350	COSMETOLOGIA		32	48	80 h
5	1686	DERMATOLOGIA	64			64 h
6	1687	ELEMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO			32	32 h
7	1688	ELETOESTÉTICA FACIAL E CORPORAL		64	64	128 h
8	1689	FUNDAMENTOS DE ERGONOMIA		48		48 h
9	3514	FUNDAMENTOS DO TRABALHO		32		32 h
10	1690	HIGIENE, SAÚDE E PRIMEIROS SOCORROS	48			48 h
11	2829	LEGISLAÇÃO E SAÚDE		32		32 h
12	1691	MASSOTERAPIA		64	64	128 h
13	3253	NOÇÕES DE PATOLOGIA	48			48 h
14	3004	NUTRIÇÃO		32		32 h
15	3155	PROCESSO DE COMUNICAÇÃO	32			32 h
16	1692	PSICOLOGIA APLICADA À ESTÉTICA	32			32h
17	1693	TÉCNICAS DE ESTÉTICA CORPORAL	32	48	64	144 h
18	1694	TÉCNICAS DE ESTÉTICA FACIAL	32	48	64	144h
		TOTAL	400h	400h	400h	1200 h
19	4446	ESTAGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO		64h	64h	128h



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM ESTÉTICA - SUBSEQUENTE

d. Matriz Curricular Operacional

Matriz Curricular								
Estabelecimento:								
Município:								
Curso: TÉCNICO EM ESTÉTICA								
Forma: SUBSEQUENTE					Implantação: Implantação gradativa a partir do primeiro semestre de 2018			
Turno:					Carga horária: 1200 horas mais 128 horas de Estágio Profissional Supervisionado			
					Organização: Semestral			
DISCIPLINAS			SEMESTRES					
			1 ^a		2 ^a		3 ^a	
			T	P	T	P	T	P
1	1004	ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANA	3	1				
2	1080	BIOSSEGURANÇA	3					
3		CLÍNICA FACIAL E CORPORAL					2	2
4	4350	COSMETOLOGIA			2		2	1
5	1686	DERMATOLOGIA	4					
6	1687	ELEMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO					2	
7	1688	ELETROESTÉTICA FACIAL E CORPORAL			2	2	2	2
8	1689	FUNDAMENTOS DE ERGONOMIA			2	1		
9	3514	FUNDAMENTOS DO TRABALHO			2			
10	1690	HIGIENE, SAÚDE E PRIMEIROS SOCORROS	2	1				
11	2829	LEGISLAÇÃO E SAÚDE			2			
12	1691	MASSOTERAPIA			2	2	2	2
13	3253	NOÇÕES DE PATOLOGIA	3					
14	3004	NUTRIÇÃO			2			
15	3155	PROCESSO DE COMUNICAÇÃO	2					
16	1692	PSICOLOGIA APLICADA À ESTÉTICA	2					
17	1693	TÉCNICAS DE ESTÉTICA CORPORAL	1	1	1	2	2	2
18	1694	TÉCNICAS DE ESTÉTICA FACIAL	1	1	1	2	2	2
TOTAL			25		25		25	
4446 ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO					64 h		64 h	



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM ESTÉTICA - SUBSEQUENTE

e) Orientações Metodológicas

1 INTRODUÇÃO

Tomando como referência as “Diretrizes Curriculares da Educação Profissional para a Rede Pública do Paraná”, é importante apresentar os encaminhamentos metodológicos como parte integrante do Plano de Curso **Técnico em Estética** para organização das práticas pedagógicas a serem desenvolvidas ao longo do curso.

Considerando que as ações pedagógicas dos professores de acordo com as Diretrizes supracitadas objetivam atender as necessidades dos estudantes, tendo em vista o perfil profissional, o compromisso com a formação profissional e da cidadania, a apropriação dos conhecimentos, a reflexão crítica e a autonomia, faz-se necessário assumir a concepção da Educação Profissional e seus princípios:

1.1 O trabalho como princípio educativo

O trabalho enquanto categoria ontológica explica que o homem é diferente dos outros animais, pois é por meio da ação consciente do trabalho, que o homem é capaz de criar a sua própria existência. Portanto, é na relação Homem-Homem e Homem-Natureza, que se situa a compreensão da escola politécnica na Educação Profissional.

A organização curricular integrada da Educação Profissional, considerando a categoria do TRABALHO, agrega como elementos integradores a CIÊNCIA, a CULTURA e a TECNOLOGIA, pois a:

- CIÊNCIA é produção de conhecimentos sistematizados social e historicamente pelo homem.
- CULTURA, o processo dinâmico de criação e representações sociais manifestas pelo homem por meio de símbolos.
- TECNOLOGIA, a construção social que decorre das relações sociais, ou seja, das organizações políticas e econômicas da sociedade. A tecnologia é



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM ESTÉTICA - SUBSEQUENTE

“mediação entre ciência (apreensão e desvelamento do real) e produção (intervenção) no real”. (RAMOS, 2004; 2005 apud BRASIL, 2007, p. 44).

Essas dimensões articuladas devem promover o equilíbrio entre atuar praticamente e trabalhar intelectualmente.

Assim, o tratamento metodológico deve privilegiar a relação entre teoria e a prática e entre a parte e a totalidade, fazendo com que haja integração entre os conteúdos nas dimensões disciplinar e interdisciplinar.

1.2 O princípio da integração

A integração é o princípio norteador da práxis pedagógica na Educação Profissional e articula as dimensões disciplinar e interdisciplinar

Disciplinar significa os campos do conhecimento que podemos reconhecê-los como sendo os conteúdos que estruturam o currículo – conteúdos estruturantes.

As disciplinas, por sua vez, são os pressupostos para a interdisciplinaridade, na medida em que as relações que se estabelecem por meio dos conceitos da relação teoria e prática extrapolam os muros da escola e, permitem ao estudante a compreensão da realidade e dos fenômenos inerentes a ela para além das aparências:

A interdisciplinaridade, como método, é a reconstituição da totalidade pela relação entre os conceitos originados a partir de distintos recortes da realidade; isto é, dos diversos campos da ciência representados em disciplinas. (RAMOS, 2007)

Assim, os encaminhamentos metodológicos exigem uma organização dos conteúdos que permita aos estudantes se apropriarem dos conceitos fundamentais das disciplinas no contexto da interdisciplinaridade e da integração.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM ESTÉTICA - SUBSEQUENTE

2 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Os encaminhamentos metodológicos devem considerar os princípios e concepção do ensino médio integrado, na perspectiva de garantir uma formação politécnica aos estudantes da Educação Profissional.

A politecnicidade nesse contexto significa dominar os princípios da ciência e as suas diferentes técnicas, no contexto do processo produtivo – TRABALHO, e não no seu sentido restrito do conjunto de muitas técnicas.

Nesse sentido, a intervenção do professor por meio do ato de ensinar deve ser intencional na medida em que ele se compromete com uma educação de qualidade e uma formação profissional para o mundo do trabalho. Assim, é importante ressaltar também o papel da escola e, para tanto, o reafirmamos com Libâneo:

[...] a escola tem, pois o compromisso de reduzir a distância entre a ciência cada vez mais complexa e a cultura de base produzida no cotidiano, e a provida pela escolarização. Junto a isso tem também o compromisso de ajudar os alunos a tornarem-se sujeitos presentes, capazes de construir elementos categoriais de compreensão e apropriação crítica da realidade. (LIBÂNEO, 1998, p. 9)

Os conteúdos aqui mencionados não são quaisquer conteúdos, trata-se dos “conhecimentos construídos historicamente e que se constituem, para o trabalhador, em pressupostos a partir dos quais se podem construir novos conhecimentos no processo investigativo e compreensão do real.” (RAMOS, 2005, p.107)

Portanto, como **encaminhamentos metodológicos** indicam-se as proposições apontadas por Marise Ramos:

2.1 Problematização dos Fenômenos

Trata-se de usar a metodologia da problematização, no sentido de desafiar os estudantes a refletirem sobre a realidade que os cerca na perspectiva de buscar



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM ESTÉTICA - SUBSEQUENTE

soluções criativas e originais para os problemas que se apresentam a respeito dessa realidade:

Problematizar fenômenos – fatos e situações significativas e relevantes para compreendermos o mundo em que vivemos, bem como processos tecnológicos da área profissional para a qual se pretende formar [...] como ação prática.

Isso significa:

- Elaborar questões sobre os fenômenos, fatos e situações.
- Responder às questões elaboradas à luz das teorias e conceitos já formulados sobre o(s) objeto(s) estudados – conteúdos de ensino.

2.2 Explicitação de Teorias e Conceitos

A partir de uma situação problema indicada para reflexão, análise e solução, deixar claro para os estudantes quais conceitos e quais teorias dão suporte para a apreensão da realidade a ser estudada:

Explicitar teorias e conceitos fundamentais para a compreensão do(s) objetivo(s) estudados nas diversas perspectivas em que foi problematizada.

Nesse sentido, é importante:

- Localizá-los nos respectivos campos da ciência (áreas do conhecimento, disciplinas científicas e/ou profissionais).
- Identificar suas relações com outros conceitos do mesmo campo (disciplinaridade) e de campos distintos do saber (interdisciplinaridade).



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM ESTÉTICA - SUBSEQUENTE

2.3 Classificação dos Conceitos–Conhecimentos

Os “conhecimentos desenvolvidos na perspectiva da sua utilização pelas pessoas são de **formação geral** e fundamentam quaisquer **conhecimentos específicos** desenvolvidos com o objetivo de formar profissionais”.

Situar os conceitos como conhecimentos de formação geral e específica, tendo como referência a base científica dos conceitos e sua apropriação tecnológica, social e cultural.

Nessa dimensão, estarão os conhecimentos que, uma vez apropriados, permitem às pessoas formularem, agirem, decidirem frente a situações próprias de um processo produtivo. Esses conhecimentos correspondem a desdobramentos e aprofundamentos conceituais restritos em suas finalidades e aplicações, bem como as técnicas procedimentais necessárias à ação em situações próprias a essas finalidades.

2.4 Organização dos Componentes Curriculares e as Práticas Pedagógicas

As opções pedagógicas implicam em redefinir os processos de ensino, pensando no sujeito que aprende (estudante) de modo a considerar a realidade objetiva (totalidade histórica).

Organizar os componentes curriculares e as práticas pedagógicas, visando a corresponder, nas escolhas, nas relações e nas realizações, ao pressuposto da totalidade do real como síntese das múltiplas determinações.

São ações pedagógicas no contexto dos processos de ensino:

- *Proposições de desafios e problemas.*



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM ESTÉTICA - SUBSEQUENTE

- *Projetos que envolvam os estudantes, no sentido de apresentar ações resolutivas – projetos de intervenção.*
- *Pesquisas e estudos de situações na perspectiva de atuação direta na realidade.*

Os pressupostos que dão suporte ao currículo ancorado nos encaminhamentos metodológicos apresentados, de fato, se diferenciam de um currículo que tem como referência a reprodução de atividades na perspectiva do currículo tradicional que cinde com o princípio da integração. (RAMOS, 2005, p.122)

REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação especial. In: **Revista brasileira de educação profissional e tecnológica**. Brasília: MEC, SETEC, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes da educação profissional: fundamentos políticos e pedagógicos**. Curitiba: SEED/PR, 2006.

_____. **Orientações curriculares para o curso de formação de docentes da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, em nível médio na modalidade normal**. Curitiba: SEED/ PR, 2014.

RAMOS, Marise Nogueira. O projeto de ensino médio sob os princípios do trabalho, da ciência e da cultura. In: FRIGOTTO, G. e CIAVATTA, M. **Ensino médio: ciência, cultura e trabalho**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2004.

_____. (org.) **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. (org.) **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. Conceição do Ensino Médio Integrado, São Paulo, 2007. Disponível em:
< http://www.iiep.org.br/curriculo_integrado.pdf>. Acesso em 20/07/2015.



IX – SISTEMA DE AVALIAÇÃO E CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS, COMPETÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1 DA CONCEPÇÃO

Os pressupostos apontados pela legislação indicam uma concepção de avaliação ancorada nos princípios da educação politécnica e omnilateral, que considera o sujeito da aprendizagem um ser histórico e social, capaz de intervir na realidade por meio dos conhecimentos apropriados no seu percurso formativo.

Sendo assim, se a Educação Profissional se pauta no princípio da integração, não se pode e não se deve avaliar os estudantes de forma compartimentalizada. Formação integral significa pensar o sujeito da aprendizagem “por inteiro”, portanto avaliação contextualizada na perspectiva da unidade entre o planejamento e a realização do planejado. Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem é parte integrante da prática educativa social.

Além do princípio da integração, a avaliação da aprendizagem nessa concepção, ancora-se também nos princípios do TRABALHO, numa perspectiva criadora ao possibilitar o homem trabalhar como o novo, construir, reconstruir, reinventar, combinar, assumir riscos, após avaliar, e, da CULTURA, pois adquire um significado cultural na mediação entre educação e cultura, quando se refere aos valores culturais e à maneira como são aceitos pela sociedade.

A sociedade não se faz por leis. Faz-se com homens e com ciência. A sociedade nova cria-se por intencionalidade e não pelo somatório de improvisos individuais. E nessa intencionalidade acentua-se a questão: A escola está em crise porque a sociedade está em crise. Para entender a crise da escola, temos que entender a crise da sociedade. E para se entender a crise da sociedade tem-se que entender da sociedade não apenas de rendimento do aluno em sala de aula. Expandem-se, assim, as fronteiras de exigência para os homens, para os professores; caso os mesmos queiram



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM ESTÉTICA - SUBSEQUENTE

dar objetivos sociais, transformadores à educação, ao ensino, à escola, à avaliação. (NAGEL, 1985, p. 30)

Nessa perspectiva, a avaliação revela o seu sentido pedagógico, ou seja, revela os resultados das ações presentes, as possibilidades das ações do futuro e as práticas que precisam ser transformadas.

2 DAS DIMENSÕES

A partir da concepção de avaliação anteriormente apresentada, decorrem as práticas pedagógicas, em uma perspectiva de transformação, onde as ações dos professores não podem ser inconscientes e irrefletidas, mas transparentes e intencionais. Nesse sentido, apresentam-se as três dimensões da avaliação que atendem esses pressupostos:

2.1 Diagnóstica

Nessa concepção de avaliação, os aspectos qualitativos da aprendizagem predominam sobre os aspectos quantitativos, ou seja, o importante é o diagnóstico voltado para as dificuldades que os estudantes apresentam no percurso da sua aprendizagem. Nesse sentido, é importante lembrar que o diagnóstico deve desconsiderar os objetivos propostos, metodologias e procedimentos didáticos.

A avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista a tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem. (LUCKESI, 1995, p. 81)

Nesse sentido, considerando a principal função da escola que é ensinar e, os estudantes aprenderem o que se ensina, a principal função da avaliação é, nesse contexto, apontar/indicar para o professor as condições de apropriação dos conteúdos em que os estudantes se encontram – diagnóstico.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM ESTÉTICA - SUBSEQUENTE

De acordo com a Deliberação nº 07/99 – CEE/PR:

Art. 1º. - a avaliação deve ser entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, com as finalidades de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor. § 1º. - a avaliação deve dar condições para que seja possível ao professor tomar decisões quanto ao aperfeiçoamento das situações de aprendizagem. § 2º. - a avaliação deve proporcionar dados que permitam ao estabelecimento de ensino promover a reformulação do currículo com adequação dos conteúdos e métodos de ensino. § 3º. - a avaliação deve possibilitar novas alternativas para o planejamento do estabelecimento de ensino e do sistema de ensino como um todo. (PARANÁ, 1999, p. 01)

Dessa forma, o professor, diante do diagnóstico apresentado, terá condições de reorganizar os conteúdos e as suas ações metodológicas, caso os estudantes não estejam aprendendo.

2.2 Formativa

A dimensão formativa da avaliação se articula com as outras dimensões. Nesse sentido, ela é formativa na medida em que, na perspectiva da concepção integradora de educação, da formação politécnica também integra os processos de formação omnilateral, pois aponta para um aperfeiçoamento desses processos formativos seja para a vida, seja para o mundo do trabalho. Essa é a essência da avaliação formativa.

Os pressupostos colocados pela Resolução nº 06/2012 – CNE/CEB, já referenciada, indica uma concepção de educação ancorada no materialismo histórico. Isso significa que a avaliação também agrega essa concepção na medida em que objetiva que a formação dos estudantes incorpore as dimensões éticas e de cidadania. Assim, “o professor da Educação Profissional deve ser capaz de permitir que seus alunos compreendam, de forma reflexiva e crítica, os mundos do trabalho, dos objetos e dos sistemas tecnológicos dentro dos quais estes evoluem”. (MACHADO, 2008, p. 18)



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM ESTÉTICA - SUBSEQUENTE

Nesse caso, a avaliação de caráter formativo permite aos professores a reflexão sobre as suas ações pedagógicas e, nesse processo formativo, replanejá-las e reorganizá-las na perspectiva da inclusão, quando acolhe os estudantes com as suas dificuldades e limitações e aponta os caminhos de superação, em um “ato amoroso”. (LUCKESI, 1999, p.168)

2.3 Somativa

O significado e a proposta da avaliação somativa é o de fazer um balanço do percurso da formação dos estudantes, diferentemente do modelo tradicional de caráter classificatório. O objetivo não é o de mensurar os conhecimentos apropriados, mas avaliar os itinerários formativos, na perspectiva de intervenções pedagógicas para a superação de dificuldades e avanços no processo.

Apesar de a terminologia somativa dar a ideia de “soma das partes”, na concepção de avaliação aqui apresentada, significa que, no processo avaliativo o professor deverá considerar as produções dos estudantes realizadas diariamente por meio de instrumentos e estratégias diversificadas e, o mais importante, manter a integração com os conteúdos trabalhados – critérios de avaliação.

É importante ressaltar que a legislação vigente – Deliberação 07/99-CEE/PR, traz no seu artigo 6º, parágrafos 1º e 2º, o seguinte:

Art. 6º - Para que a avaliação cumpra sua finalidade educativa, deverá ser contínua, permanente e cumulativa. § 1º – A avaliação deverá obedecer à ordenação e a sequência do ensino aprendizagem, bem como a orientação do currículo. § 2º – Na avaliação deverão ser considerados os resultados obtidos durante o período letivo, num processo contínuo cujo resultado final venha incorporá-los, expressando a totalidade do aproveitamento escolar, tomando a sua melhor forma.

O envolvimento dos estudantes no processo de avaliação da sua aprendizagem é fundamental. Nesse sentido, a autoavaliação é um processo muito bem aceito no percurso da avaliação diagnóstica, formativa e somativa. Nele, os estudantes refletem sobre suas aprendizagens e têm condições de nelas interferirem.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM ESTÉTICA - SUBSEQUENTE

3 DOS CRITÉRIOS

Critério no sentido restrito da palavra que dizer aquilo que serve de base para a comparação, julgamento ou apreciação. No entanto, no processo de avaliação da aprendizagem significa os princípios que servem de base para avaliar a qualidade do ensino. Assim, os critérios estão estritamente integrados aos conteúdos.

Para cada conteúdo elencado, o professor deve ter a clareza do que efetivamente deve ser trabalhado. Isso exige um planejamento cuja organização contemple todas as atividades, todas as etapas do trabalho docente e dos estudantes, ou seja, em uma decisão conjunta todos os envolvidos com o ato de educar apontem, nesse processo, o que ensinar, para que ensinar e como ensinar.

Portanto, estabelecer critérios articulados aos conteúdos pertinentes às disciplinas é essencial para a definição dos instrumentos avaliativos a serem utilizados no processo ensino e aprendizagem. Logo, estão critérios e instrumentos intimamente ligados e deve expressar no Plano de Trabalho Docente a concepção de avaliação na perspectiva formativa e transformadora.

4 DOS INSTRUMENTOS

Os instrumentos avaliativos são as formas que os professores utilizam no sentido de proporcionar a manifestação dos estudantes quanto a sua aprendizagem. Segundo LUCKESI (1995, p.177, 178,179), devem-se ter alguns cuidados na operacionalização desses instrumentos, quais sejam:

- a) ter ciência de que, por meio dos instrumentos de avaliação da aprendizagem, estamos solicitando ao educando que manifeste a sua intimidade (seu modo de aprender, sua aprendizagem, sua capacidade de raciocinar, de poetizar, de criar estórias, seu modo de entender e de viver, etc.); b) construir os instrumentos de coleta de dados para a avaliação (sejam eles quais forem), com atenção aos seguintes pontos: articular o instrumento com os conteúdos planejados, ensinados e aprendidos pelos educandos, no decorrer do período escolar que se toma para avaliar; cobrir uma amostra significativa de todos os conteúdos ensinados e aprendidos de fato “- conteúdos essenciais; compatibilizar as habilidades (motoras, mentais, imaginativas...) do instrumento de avaliação com as habilidades trabalhadas e



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM ESTÉTICA - SUBSEQUENTE

desenvolvidas na prática do ensino aprendizagem; compatibilizar os níveis de dificuldade do que está sendo avaliado com os níveis de dificuldade do que foi ensinado e aprendido; usar uma linguagem clara e compreensível, para salientar o que se deseja pedir. Sem confundir a compreensão do educando no instrumento de avaliação; construir instrumentos que auxiliem a aprendizagem dos educandos, seja pela demonstração da essencialidade dos conteúdos, seja pelos exercícios inteligentes, ou pelos aprofundamentos cognitivos propostos. c) [...] estarmos atentos ao processo de correção e devolução dos instrumentos de avaliação da aprendizagem escolar aos educandos: quanto à correção: não fazer espalhafato com cores berrantes; quanto à devolução dos resultados: o professor deve, pessoalmente, devolver os instrumentos de avaliação de aprendizagem aos educandos, comentando-os, auxiliando-os a se autocompreender em seu processo pessoal de estudo, aprendizagem e desenvolvimento.

5 DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Em atendimento às Diretrizes para Educação Profissional, definidas pela Resolução nº 06/2012 – CNE/CEB, no seu artigo 34:

Art. 34 – A avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais. (MEC, 2012)

Diante do exposto, a avaliação será entendida como um dos aspectos de ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem dos estudantes e das suas ações pedagógicas, com as finalidades de acompanhar, diagnosticar e aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem em diferentes situações metodológicas.

A avaliação será expressa por notas, sendo a mínima para aprovação – 6,0 (seis vírgula zero), conforme a legislação vigente.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM ESTÉTICA - SUBSEQUENTE

5.1 Recuperação de Estudos

De acordo com a legislação vigente, o aluno cujo aproveitamento escolar for insuficiente será submetido à recuperação de estudos de forma concomitante ao período letivo.

6 DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS (somente no subsequente)

a) Critérios

O aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores deverá constar no Projeto Político-Pedagógico e no Regimento Escolar e ocorrerá nos termos do art. 52 da Deliberação nº 05/13 – CEE/PR, que assim determina:

Art. 52. A instituição de ensino poderá aproveitar estudos, mediante avaliação de competências, conhecimentos e experiências anteriores, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão do respectivo Curso Técnico de Nível Médio e tenham sido adquiridos: I – no Ensino Médio; II – em habilitações profissionais e etapas ou módulos em nível técnico regularmente concluídos nos últimos cinco anos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio; III – em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação específica; IV – em outros cursos de Educação profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante; V – por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional; VI – em outros países. Parágrafo único. A Avaliação, para fins de aproveitamento de estudos será realizada conforme critérios estabelecidos no Projeto Político-Pedagógico, no Plano de Curso e no Regimento Escolar.

b) Solicitação e Avaliação

- O interessado deverá solicitar o aproveitamento de estudos mediante preenchimento de requerimento na Instituição de Ensino em que estiver matriculado, considerando o perfil profissional do respectivo curso técnico de nível médio e a indicação dos cursos realizados, anexando fotocópia de comprovação de todos os cursos ou conhecimentos adquiridos.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM ESTÉTICA - SUBSEQUENTE

- A direção da Instituição de Ensino deverá designar uma comissão de professores, do curso técnico, para análise da documentação apresentada pelo aluno e, posterior, emissão de parecer.
- Havendo deferimento, a comissão indicará os conteúdos (disciplinas) que deverão ser estudados pelo aluno a fim de realizar a avaliação, com data, hora marcada e professores escalados para aplicação e correção.
- Para efetivação da legalidade do aproveitamento de estudos será lavrada ata constando o resultado final da avaliação e os conteúdos aproveitados, na forma legal e pedagógica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 06/2012**. Brasília: MEC, 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **A avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

NAGEL, Lizia Helena. **Avaliação, sociedade e escola: fundamentos para reflexão**. Curitiba, Secretaria de Estado da Educação-SEED/PR, 1985.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. **Deliberação 07/1999**. Curitiba: CEE-PR, 1999.

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes da educação profissional: fundamentos políticos e pedagógicos**. Curitiba: SEED/ PR, 2006.

X – ARTICULAÇÃO COM O SETOR PRODUTIVO

A articulação com o setor produtivo estabelecerá uma relação entre o estabelecimento de ensino e instituições que tenham relação com o Curso Técnico em Estética, nas formas de entrevistas, visitas, palestras, reuniões com temas específicos com profissionais das Instituições conveniadas.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM ESTÉTICA - SUBSEQUENTE

Anexar os termos de convênio firmados com empresas e outras instituições vinculadas ao curso.

XI – PLANO DE AVALIAÇÃO DO CURSO

O Curso será avaliado com instrumentos específicos, construídos pelo apoio pedagógico do estabelecimento de ensino para serem respondidos (amostragem de metade mais um) por alunos, professores, pais de alunos, representante(s) da comunidade, conselho escolar, APMF.

Os resultados tabulados serão divulgados, com alternativas para solução.

XII – INDICAÇÃO DO COORDENADOR DE CURSO

Deverá ser graduado com habilitação específica e experiência comprovada.

XIII – RECURSOS MATERIAIS

a. Biblioteca: (em espaço físico adequado e relacionar os itens da bibliografia específica do curso, conter quantidade)

b. Laboratório: indicar o(s) laboratório(s) de Informática e o(s) específico(s) do curso

c. Instalações Físicas: indicar as outras instalações da instituição e ensino, observando os espaços (iluminação, aeração, acessibilidade) e os mobiliários adequados a cada ambiente e ao desenvolvimento do curso

d. Equipamentos: relacionar os equipamentos e materiais essenciais ao curso

XIV – INDICAÇÃO DE PROFISSIONAL RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO LABORATÓRIO

Deverá ser graduado com habilitação específica.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM ESTÉTICA - SUBSEQUENTE

XV – INDICAÇÃO DO COORDENADOR DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Deverá ser graduado com habilitação específica e experiência comprovada.

XVI – RELAÇÃO DE DOCENTES

Deverão ser graduados com habilitação e qualificação específica nas disciplinas para as quais for indicado, anexando documentação comprobatória.

XVII – CERTIFICADOS E DIPLOMAS

a) **Certificados:** Não haverá certificados no Curso Técnico em Estética, considerando que não há itinerários alternativos para qualificação.

b) **Diploma:** Ao concluir com sucesso o Curso Técnico em Estética conforme organização curricular aprovada, o aluno receberá o Diploma de Técnico em Estética.

XVIII – CÓPIA DO REGIMENTO ESCOLAR E/OU ADENDO COM O RESPECTIVO ATO DE APROVAÇÃO DO NRE

A finalidade é constatar as normas do curso indicado no plano.

XIX – ANUÊNCIA DO CONSELHO ESCOLAR DO ESTABELECIMENTO MANTIDO PELO PODER PÚBLICO

Ata ou declaração com assinaturas dos membros.

XX - PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA (DOCENTES)

A instituição de ensino deverá descrever o plano de formação continuada.